

METODOLOGIA CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO

Francisco de Assis Furtado de Oliveira
(bolsista CAPES)

Livro pequeno, mas denso, é constituído de vários textos de autores distintos, abordando as diferentes tendências metodológicas na pesquisa educacional. Compreende nove capítulos. O primeiro trata das dificuldades comuns encontradas por alguns alunos ingressantes na pesquisa, principalmente no momento de redação da Dissertação de Mestrado ou da tese de doutorado.

A autora do primeiro capítulo, IVANI FAZENDA, diz que há dificuldade de redação entre pós-graduandos, por falta de hábito de escrever de apropriação do objeto da escrita, bem como de dificuldade de leitura, neste último caso, mais especificamente compreensão e de interpretação de texto. Está relacionado também com as variáveis pertinentes às etapas metodológicas de pesquisa, entre as quais a autora cita: a escolha do tema, o enunciado do problema e os estágios posteriores do processo de investigação.

O segundo capítulo tem como título: "O Falso Conflito entre Tendências Metodológicas": o texto começa com alguns comentários referentes às críticas feitas ao positivismo e, com muita sagacidade, SÉRGIO LUMA indica a fragilidade teórico-metodológica dos alunos quando se deparam com a elaboração das dissertações ou teses. No que se refere ao conflito entre as tendências metodológicas, o autor discute as bases sobre as quais se têm estabelecido tais conflitos e, também, debate a questão, no intuito de ultrapassar os equívocos. Procura, assim, estabelecer o que ele chama de conflito mais honesto.

O capítulo seguinte enfatiza a pesquisa do tipo etnográfico, que, entre outros tipos de pesquisa, se destaca por des-

crever o dia a dia da escola. MARLI ANDRÉ procura caracterizar os aspectos que envolvem esse tipo de estudo, assim como as variáveis pertinentes à pesquisa desta natureza.

O capítulo de autoria de JOEL MARTINS faz referências ao termo "Descrição" como recurso básico das pesquisas qualitativas nas ciências humanas. Para isso, o autor apresenta como condições que devem ser satisfeitas para o uso do verbo descrever; 1) condições que satisfazem o uso adequado do verbo descrever; 2) atividades a que se refere o tema "descrever"; 3) como a palavra "descrição" se aplica aos usos das sentenças; 4) as divergências entre o uso comum dos termos "descrever"; "descrição"; "descrito" e o uso técnico do mesmo e, por último, o sentido do falso e verdadeiro na descrição.

O quarto capítulo enfoca o método fenomenológico em pesquisa educacional e, a título de ilustração, ELIE MASINI relata uma pesquisa enfatizando alguns pontos pertinentes a esta abordagem; descrição, reflexão e ação, estes termos constituem os passos de compreensão e interpretação do fenômeno estudado.

Os capítulos seguintes abordam a dialética materialismo-histórico na pesquisa educacional.

GRAUDÊNCIO GRIGOTTO faz sua exposição a partir de três pontos: a primeira questão é a dialética histórica enquanto concepção do mundo, isto é, um método de apreensão da realidade. O segundo momento da exposição é demarcado pela idéia que o autor denomina, introduzindo neologismo, como "monoísmo mateista". Trata-se da busca da unicidade de idéia em contraposição à concepção do pluralismo e ecletismo metodológico. Por fim, o autor finaliza como, na prática de uma pesquisa, pode ser incorporada a perspectiva dialética.

Como no capítulo anterior, SILVIO GAMBOA refere-se à dialética como uma tendência de pesquisa na área educacional e, neste sentido, o autor procura contextualizá-la com relação às outras abordagens teóricas que servem de base para a prática da pesquisa em educação.

No capítulo seguinte, a autora trata de pesquisa em História, suas perspectivas e abordagem. DEA FENELLON desenvolve o texto fazendo uma breve retrospectiva do reconstituir a História calcada em uma visão positivista. No segundo momento, a autora enfatiza a universidade como elemento impor-

tante na ruptura do reconstruir a história, tendo como suporte teórico o materialismo histórico.

No último capítulo, OLINDA NORONHA aborda a pesquisa participante ou pesquisa-ação, rejeitando a discussão teórico-metodológica; e, assim, procura fazer avançar esse tipo de pesquisa como uma alternativa epistemológica no fazer ciência.

Os textos da presente obra, além de fáceis, agradáveis e interessantes, podem ser lidos isoladamente, por não existir nenhuma relação direta entre os capítulos. O livro é indicado para alunos de graduação, e até mesmo como leitura complementar para alunos de pós-graduação, já que estão envolvidos com a prática da pesquisa e com a questão do referencial teórico-metodológico.

Vale ressaltar que o livro também fornece material de estudo à formação acadêmica dos pedagogos, bem como nortear a ação educativa com bases científicas, haja visto que, no sistema educacional, ocorre sucessivas reformas, quase sempre baseadas em concepção "idealista", sem observar dados de pesquisa.